

Apresentação

No presente volume, dedicamos a chamada pública à literatura brasileira contemporânea com oito artigos que tocam, se não diretamente, às vezes tangencialmente, na hibridez genérica que a caracteriza assim como no seu ingresso no novo milênio que, segundo Silviano Santiago, corresponde a sua entrada no concerto das nações. Cosmopolita, crítica e autocrítica, a literatura escrita no país teria saído da fase dos “discursos de formação” para entrar num novo paradigma, anautônomo, híbrido, além-fronteiras.

1

A revista encomendou a organização de um dossiê sobre o escritor uruguaio Felisberto Hernández ao jovem pesquisador da Biblioteca Nacional do Uruguai, Ignacio Bajter, quem convidou outros três jovens pesquisadores, os italianos Enea Zaramella e Laura Gandolfi e o japonês Kazunori Hamada, especialistas em literatura uruguaia. Desse modo, a revista desejou oferecer, seguindo as orientações que caracterizam algumas edições de seus dossiês, um golpe de vista sobre temas latino-americanos com uma certa “distorção” da paisagem familiar, estabelecida e quase naturalizada, que incite outros modos de percebê-la.

Para as seções “Olhares” e “Entrevista”, convidamos a pesquisadora argentina Nancy Fernández para nos apresentar um pouco do trabalho do escritor, também argentino, Daniel Guebel que, por sua vez, nos enviou um texto seu inédito que aqui publicamos. Do mesmo modo, o nosso jovem editor assistente, Joaquín Correa, apresenta o manifesto “La poética del disenso. Manifiesto para mi mismo”, do diretor, ator, performer e artista visual argentino, Emilio García Wehbi, de quem a *Landa* já publicara uma entrevista na sua primeira edição.

A seção “Resenhas” apresenta três livros: os romances *Caminho de ida*, de Ricardo Piglia, e *Los falsificadores de Borges*, de Jaime Correas e o estudo *Ficciones del dinero* da pesquisadora argentina Alejandra Laera.

Os editores da revista *Landa*, órgão do Núcleo Juan Carlos Onetti de Estudos Latino-americanos da UFSC, esperam ter contribuído mais uma vez com o debate sobre temas contemporâneos de um continente “incontinente” em seus desejos de desbordar fronteiras.